

RUA DR. FRANZ WILHELM DAFFERT

Lei nº 1123 de 12-05-1954

Formada pela rua 11 do Jardim Chapadão

Início na avenida Brasil

Término na avenida Luiz Smanio

Jardim Chapadão

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Antonio Mendonça de Barros.

DR. FRANZ WILHELM DAFFERT

Franz Wilhelm Daffert nasceu em Viena, Austria, em 20-05-1863 e faleceu na mesma cidade, em 17-10-1933. Concluiu seus estudos gina^siais em 1879, bacharelando-se em química pela Escola Superior Técnica, de Viena, matriculando-se ao mesmo tempo na Universidade de Viena. Bem sucedido, doutorou-se em Filosofia, pela Universidade de Giessem, em 1882. De 1884 a 1887 o Dr. Daffert foi o primeiro assistente da Estação Experimental de Química Agrícola de Bonn-Peppelsdorf e lente substituto da Universidade de Berlim. Em 15-maio-1887 assumiu a direção da Estação Agronômica de Campinas (Instituto Agronômico do Estado) e integrou a comissão para a escolha do terreno para a construção da Estação então fundada. Desentendendo-se com o governo federal, foi rescindido o seu contrato. Em 08-fevereiro-1892 a Estação Agronômica de Campinas passou para o domínio do Estado com a denominação de Instituto Agronômico do Estado, voltando a 14-março o Dr. Daffert a ocupar o cargo de Diretor, iniciando então seus trabalhos de experimentação, lhe cabendo a primazia de experiência em país tropical. Dezenas de trabalhos foram elaborados por esse cientista, que falando o português, francês, inglês, italiano e alemão os traduzia e eram amplamente divulgados. A partir de março de 1898 foi iniciada a publicação mensal dos boletins do Instituto com distribuição em todo o país e exterior. Após haver prestado relevantes serviços à agricultura mundial, a 06-junho-1898 regressa à sua pátria onde foi ocupar o cargo de Diretor da Real e Imperial Estação Agronômica de Viena. Em 1904 recebeu o título de Conselheiro do Estado, aposentando-se em 1925. Foi presidente de diversas organizações agrícolas, tendo recebido uma infinidade de condecorações. Em 1919 recebeu o título de nobreza "Von Senseltimmer". Em 1927, foi inaugurada nos jardins do Instituto Agronômico do Estado, em Campinas, uma herma desse notável sábio austríaco.

**LEI N.º 1123, DE 12 DE MAIO DE 1954**

DÁ O NOME DE "DR. FRANZ WILHELM DAFFERT" A UMA RUA DA CIDADE

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "DR. FRANZ WILHELM DAFFERT" a rua 11 do Jardim Chapadão, a qual tendo início na Avenida Brasil, termina na Avenida B.

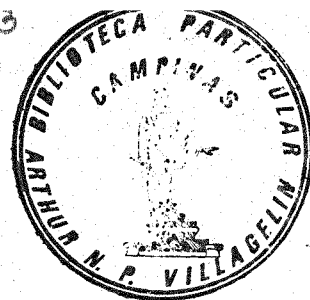
Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 12 de maio de 1954.

A. Mendonça de Barros
Prefeito Municipal

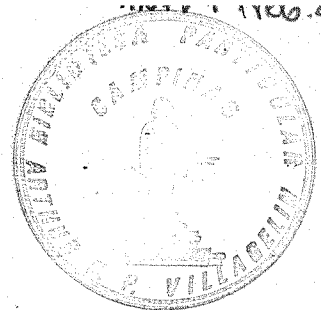
Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 12 de maio de 1954.

O Diretor,
Admar Maia



RUA FRANZ WILHEIM DAFFERT

Franz Wilhem Daffert nasceu em Viena, Áustria, em 20 de maio de 1863, onde faleceu em 17 de outubro de 1933. Estudou química na Escola Superior Técnica, na Universidade de Viena e na de Giessen. Doutor em filosofia em 1883. Veio para Campinas em 1887 e foi o primeiro Diretor do Instituto Agrônomo, permanecendo até abril de 1890, quando voltou para cargo de diretor do Instituto Agrônomo, nele permanecendo até 1897, quando em definitivo regressou a Viena, para lá se tornar diretor da Estação Agrônoma. Em 1915 foi nobilitado pelo governo austríaco com o título de "Ritter (cavaleiro) von jenseltimmer". Era casado e deixou descendência.



INSTITUTO AGRONOMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Este importante estabelecimento, o único em seu gênero existente no Brasil, foi criado pelo governo geral, em 1887, sendo ministro dos negócios da agricultura, comércio e obras públicas o sr. conselheiro Antonio da Silva Prado.

Foi-lhe dao então o nome de "Estação Agronomica de Campinas", sendo a sua missão promover e fomentar o desenvolvimento da agricultura por meio de pesquisas e experiencias agronomicas, quer nos laboratorios, cujas instalações eram magnificas, quer em estábulos e campos de cultura, destinado às investigações atinentes à aclimação de plantas exóticas úteis e à verificação dos processos de cultura da prática usual para aperfeiçoá-los e difundí-los entre os cultivadores.

Pelo governo do extinto regime foi contratado em Viena, Áustria, para fundar e dirigir o novo instituto o doutor em filosofia e hábil químico sr. Francisco G. Dafert, tendo sido escolhida a cidade de Campinas para ser a sua séde.

O edificio foi levantado no pitoresco bairro do Guanabara, em frente à cidade, e a Estação regulamentada por decreto nº 612 de 23 de outubro de 1891.

Por decreto do governo da União nº 707 de 8 de fevereiro de 1892, passou ela ao dominio do Estado de São Paulo.

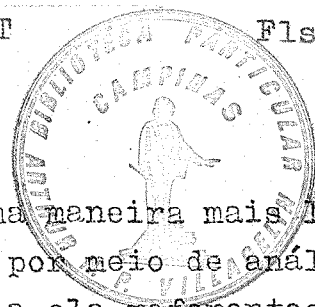
Em vista disto, e como a avocação do notável estabelecimento ao Estado acarretava a este pesado ônus, o sr. dr. José Alves de Cerqueira Cezar, então vice-presidente de S. Paulo, em encargo, abriu, sob a sua responsabilidade, um crédito extraordinário de rs. 15:000\$000, até que chegasse a ocasião de intervir o Congresso para providenciar a respeito.

Tal foi o objeto do decreto nº 16 de 30 de janeiro de 1892.

O dr. Dafert, tendo solicitado sua exoneração, foi substituído no cargo de diretor pelo engenheiro civil e industrial dr. Adolpho B. Uchôa Cavalcanti, que exercia, em virtude da portaria de 22 de dezembro de 1888, o lugar de ajudante daquele cargo em que já havia sido empossado em 19 de janeiro de 1889.

Pouco tempo durou a administração do dr. Uchôa Cavalcanti, que pediu e obteve exoneração do cargo por decreto de 14 de março de 1891.

A "Estação Agronomica", durante a administração do sr. dr. Uchôa, foi reorganizada por decreto nº 1012 de 14 de novembro de



1890, para o efeito de promover, de uma maneira mais larga e eficaz, a prosperidade da agricultura por meio de análises, experiências, investigações e estudos a ela referentes e auxiliar diretamente os agricultores do Estado, fornecendo-lhes informações, conselhos, instruções e análises de terras e adubos.

Durante esse período ela compreendia, de acôrdo com o regulamento vigente, as quatro secções seguintes:

Secção analítica, com o seu laboratório e gabinete de microscopia;

Secção experimental, com seu campo de experiências de cultura e acessórios, como viveiros, estufa para sementes, feção, estrumeira, etc.

Secção meteorologica, com o seu observatório e mais instalações atinentes ao serviço.

Sucedeu ao dr. Uchôa Cavalcanti o dr. F. Dafert, novamente nomeado para dirigir o estabelecimento.

Tendo em vista, em 1896 o sr. dr. secretário da agricultura dar à instituição uma feição ainda mais prática, elaborou um plano de reforma de acôrdo com a autorização da lei nº 473, de 22 de dezembro do mesmo ano, a qual determinava a criação de um posto zootécnico anexo ao estabelecimento, e com o art. 12 da lei nº 523, de 30 de agosto de 1897 que facultou a sua reorganização dentro dos limites da verba consignada na lei do orçamento.

O pensamento que presidiu essa reforma, segundo escreveu o sr. dr. Firmiano Pinto, em relatório, em 1897, era imprimir um cunho mais prático ao importante instituto, eliminando tudo quanto houvesse de demasiado científico para o grau de adiantamento da nossa agricultura e ampliando os aparelhos de demonstração e divulgações práticas, de modo a produzirem resultados mais imediatos em benefício de aperfeiçoamento e inovações dos processos agrícolas.

Essa nova reorganização se deu ex-vi do decreto nº 523 de 3 de fevereiro de 1898, assinado pelo sr. dr. Francisco A. Peixoto Gomide, vice-presidente do Estado.

Passou então a antiga "Estação Agronômica de Campinas" a denominar-se Instituto Agronômico do Estado de S. Paulo, conservando, porém, em Campinas a sua séde primitiva.

Os fins especiais do Instituto, hoje, são assim definidos:

1º Fazer investigações de química e fisiologia vegetal e animal, tendo em vista o aperfeiçoamento das indústrias a-

grícola e pecuária e o desenvolvimento de sua produção.

2º Empreender ensaios práticos de cultura de plantas e a criação de animais, para verificar os processos mais proveitosos e fecundos em resultados.

3º Esclarecer os agricultores, quer ministrando-lhes conselhos provocados por consultas, quer satisfazendo os seus pedidos de análises e experiências sôbre terras, estrumes, sementes, plantas, rações, etc, quer espontâneamente, divulgando os preceitos mais salutares da ciência agrônômica e da prática rural.

4º Auxiliar o desenvolvimento das industrias mais relacionadas com a agricultura, tais como as de laticínios, açúcar, vinho, etc.

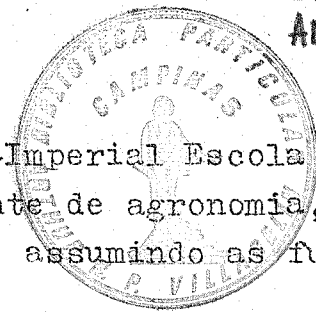
5º Prestar os meios ao seu alcance para acautelar os lavradores contra fraudes e abusos no comércio de estrumes e sementes.

Com um tal objetivo, o Instituto Agronomico não é mais a primitiva instituição em que as altas investigações químicas tomavam a dianteira nos trabalhos; não é mais uma estação agrônômica de primeira categoria, isto é, um estabelecimento exclusivamente destinado ao estudo das altas e variadas questões de interesse mais científico que prático. Não é uma estação agrônômica geral, como as que existem na Europa e notadamente na Alemanha, as quais miram aos progressos das ciências que se relacionam com as industrias; é, porém, um estabelecimento mais modesto, que visa o aperfeiçoamento dos processos de cultura, o estudo particular do nosso solo, a aclimação dos begetais úteis que convém propagar no Estado, a análise das terras e adubos para o fim de ministrar a respeito dados práticos e conselhos aos agricultores, etc.

Em consequência daquela reorganização, começaram a ser publicados, em março de 1898 para cá, excelentes boletins mensais, que são redigidos pelo pessoal técnico e que são gratuita e profusamente distribuidos em todo o Estado e também nos outros Estados da União e nos países estrangeiros, como permuta de congêneres publicações.

Tendo o dr. F. Dafert aceitado o lugar para que fôra nomeado de diretor da Real e Imperial Estação Agrônômica de Vienna, Áustria, coube ao dr. Uchôa assumir o cargo de diretor interino do Instituto para o qual fôra nomeado por decreto de 2 de fevereiro de 1898, exercendo-o até 9 de agosto, data em que fôra nomeado o atual diretor efetivo.

Convidado o sr. dr. Gustavo R. P. d'Utra a assumir efetivamente a direção do Instituto, aquiesceu ao convite o illus



tre engenheiro, que então exercia na ex-Imperial Escola Agrícola da Bahia os cargos de diretor e lente de agronomia, economia política e direito administrativo, assumindo as funções em 22 de agosto de 1898.

Pondo a sua inteligência, atividade e competência científica ao serviço do estabelecimento que dirige, tem ele sabido imprimir aos trabalhos do Instituto um acentuado caráter prático, como se evidencia dos boletins, em que são de preferência estudadas as questões que mais se vinculam aos interesses imediatos da lavoura paulista.

Depois o estabelecimento, além do campo de experiências do Guanabara e de dois campos de demonstração, um, extenso, na Fazenda S. Eliza, adquirida pelo governo em 1898 e outro, menor, no bairro do Taquaral, onde há uma bela coleção de variedades de café, além de diversas plantas exóticas, com as quais fazem-se estudos, como no Monjolinho, sobre podas, emprego de adubos diversos, esterco animal, molestias, etc.

Em S. Eliza, além de numerosas parcelas cultivadas com plantas tropicais, mantém o Instituto uma excelente coleção de numerosas variedades de cana de açúcar.

No jardim do Guanabara existe o vinhedo, que consta de diferentes qualidades de videira..

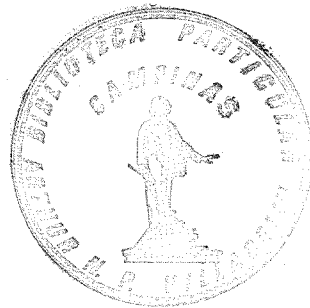
Durante o ano de 1898, segundo o interessante relatório do sr. dr. Alfredo Guedes, atual secretário da agricultura, fizeram-se numerosos trabalhos nos laboratórios e gabinete de fitopatologia, tendo sido feitas 280 análises, ou 163 mais do que em 1897 e satisfeitas 598 consultas dos lavradores do Estado, além de 32 pareceres, sobre confecção de estrumeiras, estábulos, métodos de arroteamento, sistema de cultura, conservação de coelheitas, bonificação de produtos, destruição de insetos, emprego de aparelhos e adubos, etc.

São dignos de nota os importantes serviços que esta instituição tem prestado e pode ainda prestar a nossa lavoura, serviços que são reconhecidos pela classe dos sr̃s. agricultores.

O pessoal do Instituto atualmente consta dos funcionários do quadro que vai em seguida:

Diretor: Engenheiro Agrônomo Dr. Gustavo Rodrigues Pereira d'Utra; Fitopatologista: vago; Químico de 1a. classe: Henri Potel; Veterinário diplomado: vago; Químico de 2a. classe: Reinaldo Bolliger; Químico auxiliar: Ernesto Sixt; Chefe de culturas: Pedro Antonio da Costa; Meteorologista: Ernesto Sixt; Escriturária: D. Maria Cerquera Mauricio; e Porteiro-contínuo: José Braga."

(Extraído de fls 160 a 164 de "A Cidade de Campinas em 1901", organizado por Benedicto Octavio)



B. P. M. "Prof. F. W. Zink"
Campinas

Documentário de Campinas

RUAS DA CIDADE

FRANZ WILHELM DAFFERT, Dr. — Rua

Começa na Avenida Brasil, na junção com a rua Dr. Miguel Pentecado e prossegue rumo à Escola Preparatória de Cadetes, no JARDIM CHAPADAO.

A denominação foi dada pela Lei n.º 1.123, de 12 de maio de 1954. Tem 14 metros de largura.

Dados Biográficos: O Dr. Franz Wilhelm Daffert nasceu em Viena, na Áustria, aos 20 de maio de 1863, e faleceu na mesma cidade, aos 17 de outubro de 1933.

Concluiu seus estudos ginasiais em 1879, bacharelando-se em química pela Escola Superior Técnica, de Viena matriculando-se ao mesmo tempo na Universidade de Viena. Bem sucedido, doutorou-se em Filosofia, pela Universidade de Giessem, em 1882.

De 1884 a 1887, anteriormente a sua vinda para o Brasil foi, o Dr. Daffert, o primeiro assistente da Estação Experimental de Química Agrícola, de Bonn-Peppelsdorf, e lente substituto da Universidade de Berlim.

A 15 de maio de 1887, assumiu a direção da Estação Agronômica de Campinas (Instituto Agronômico do Estado) e integrando a comissão constituída pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Campinas, o Dr. Teodoro Langaard e pelo engenheiro municipal dr. Henrique Florence, procedeu, juntamente com a comissão, a escolha do terreno para a construção da "Estação" então fundada.

Desintendendo-se com o Governo Federal, foi rescindido o seu contrato. Em 8 de fevereiro de 1892, pelo Decreto Federal n.º 707, a "Estação Agronômica de Campinas" passou para o domínio do Estado, com a denominação de Instituto Agronômico do Estado. Voltando, a 14 de março, o Dr. Daffert a ocupar o cargo de Diretor, iniciando então seus trabalhos de experimentação, cabendo a ele, a primazia de experiência em país tropical.

Dentre seus trabalhos é justo destacar: "Principes de Culture Rationnelle du Cafe au Brasil" — "Economia Rural, composição Química do Cafeeiro em Diferentes Idades e Sua Adubação" — "Composição Química das Gramíneas Forrageiras" — "Adubação da Cana de Açúcar" — "Conservação do Estêrco do Curral" — "Combate à Sativa" — e "Secamento do Café".

Muitos outros trabalhos realizou o Dr. Daffert, e, falando e escrevendo corretamente o português, o francês, o inglês e italiano, seus trabalhos eram traduzidos, tornando-se amplamente divulgados.

A partir de março de 1898 foi iniciada a publicação mensal dos boletins do Instituto, de distribuição gratuita e profusa, no Estado, no País e no exterior.

A 6 de junho de 1898, após haver prestado relevantes serviços à agricultura mundial, repressou à sua Pátria, indo ocupar a partir de 17 de julho do mesmo ano, o cargo de Diretor da Real e Imperial Estação Agronômica de Viena (Instituto Agro-Químico Experimental de Viena).

Em 1904 recebeu o título de Conselheiro do Estado e em 1.º de julho de 1919 foi promovido pela última vez. Aposentou-se em junho de 1925.

Foi presidente de diversas organizações agrícolas, tendo recebido uma infinidade de condecorações.

Em 13 de abril de 1919, recebeu o título de nobreza "Von Seltimmer".

Em 1927, foi inaugurada no Jardim do Instituto, uma herma dêsse notável sábio austríaco.

A.M.G.